

QUESTÕES DE VIDA - 51

TAMBÉM EU. E MUITO.

Não há nenhum de nós que não queira ser e também parecer. E não ser e parecer qualquer coisa, mas o mais possível do que é bom e justo, belo e verdadeiro, perfeito e santo.

O paradoxo do Evangelho, dizendo e garantindo que para se ser grande é preciso fazer-se pequeno e que para se ser rico é preciso tornar-se pobre, não é acessível à compreensão de todos e, mesmo que o fosse, seria e será sempre de difícil aceitação e realização.

A aceitação clara, aberta, sem rodeios, sem excepções nem restrições, da nossa condição de pecadores, expressa, quer pública quer privadamente, não é para todos. Exige muita, muita humildade. E esta, rainha, alicerce e mãe de todas as virtudes, tem tudo contra ela: a soberba e o orgulho, a arrogância e a presunção, a tentação permanente de ser e querer parecer sempre o que se é e o que se não é, contanto que alimente e engrandeça o nosso “ego”. Não é, (nem nunca foi) sobre aparências, erros e mentiras que se constrói qualquer coisa de válido, seja no que for, mas só sobre a verdade e a verdade é que todos, todos sem excepção, somos pecadores.

Com uma falsa ideia, errada ou deturpada da santidade dos santos, fizemo-los impecáveis, quando eles se achavam e confessavam pecadores, fizemo-los perfeitos, quando eles se julgavam cheios de imperfeições. Com dificuldade aceitamos e acreditamos que o Senhor age e actua, até fazer dele um santo, naquele e só naquele que, deveras, sincera e humildemente, se reconhece simples e pobre, manso e humilde, pequenino e pecador.

O nosso querido Papa Francisco, há tão pouco tempo eleito, (à volta de seis meses), e já tão querido de todo o mundo, crentes e não crentes, falando da nossa condição de pecadores, afirmou: “ eu também sou pecador; e muito”.

De facto, todos nós somos pecadores. É a nossa condição, é a nossa verdade. Por mais qualidades que tenhamos, por mais grandiosos feitos que tenhamos cometido, todos somos frágeis, limitados, falíveis, pecadores.

Só quem se não conhece é que se não reconhece. É o que, etimologicamente, quer dizer a palavra “reconhecer”: identificar-se, conhecer-se a fundo, confessar-se, declarar-se...E quanto mais nos conhecemos, mais nos reconhecemos...

Também eu sou pecador. E muito pecador. É assim que se reconhece e se confessa o nosso querido, muito querido Papa Francisco, o Máximo representante de Cristo na Terra, o “Doce Cristo na Terra”, para quem o poder é serviço e o lema do seu Pontificado, a tudo e a todos, acolher e sorrir, servir e amar. Mas, para aqui chegar e daqui partir, assenta todo o Seu Ministério nesta certeza:

Também eu. E muito.